

## *Nos caminhos da liberdade*



*O cacique Nhingaridju e seus filhos mostrando a beleza dos rios de Itanhaém a Hans Staden (foto Luci Figueiredo)*

*A S. EXCIA*

**FERNANDO COLLOR DE MELLO**

*DD. Presidente da República*

*A S. EXCIA*

**JOSÉ LUTZEMBERGER**

*DD. Secretário Nacional do Meio Ambiente*

*A S. EXCIA*

**ORESTES QUÉRCIA**

*DD. Governador do Estado de São Paulo*

*A S. EXCIA*

**ANDRÉ FRANCO MONTORO**

*DD. Presidente do Instituto Latino Americano*

*A S. EXCIA*

**JORGE WILHEIM**

*DD. Secretário de Estado do Meio Ambiente*

*A S. EXCIA*

**JOÃO GUALBERTO DE CARVALHO MENEZES**

*DD. Presidente da CETESB*

*Aos dirigentes do Instituto Hans Staden e da Fundação Martius; Aos dedicados Diretores, Técnicos e Funcionários da Secretaria do Meio Ambiente e da CETESB.*

*Prestam os autores deste fascículo e músicas de exaltação à Natureza, merecida homenagem ante a denodado empenho na defesa do Meio Ambiente.*

*5 de junho de 1990.*

***Dia Mundial do Meio Ambiente***

*Ernesto Zwarg e Antonio Bruno Rocha Zwarg*

VIVA O SÉCULO XXI, ERA DA PAZ E DA  
CONFRATERNIZAÇÃO DE TODA A HUMANIDADE.  
JUNTE-SE A NÓS NESTA CAMPANHA POR UM  
MUNDO NOVO PARA O AZUL PLANETA TERRA.  
CANTE O AMOR FRATERNAL E TAMBÉM  
PARTICIPE, ATIVAMENTE, DA "CORRENTE PELA  
PAZ" DOS MARINHEIROS, CAMINHONEIROS,  
AERONAUTAS E ESTUDANTES. VIVA A ERA DE  
AQUÁRIO! PREPARE-SE PARA UM FESTIVO E  
LIBERTADOR 1º DE JANEIRO DO ANO DOIS  
MIL!

ZWARG



**COMITÊ DO PORTO DE SANTOS:**

ERNESTO ZWARG, ARAQUÊM ALCÂNTARA,  
CARLOS ALBERTO, ALZIRA RUFINO.

## **AGRADECIMENTOS E HOMENAGENS:**

---

*Em nome da própria Juréia, se nos é permitido tal alcance, prestamos homenagens às autoridades, entidades e idealistas que se empenharam em iniciativas visando a defesa do Meio Ambiente no Estado e no País.*

*Dr. Paulo Nogueira Neto*

*Dra. Judith Cortesão*

*Dr. Guacy Teixeira*

*Dr. Célio Rodrigues Pereira*

*Dr. Rogé Ferreira*

*Dr. Rodrigo Lara Mesquita*

*Juiz José Geraldo de Jacobina Rabelo*

*Dr. Elias Jacob*

*Dr. Elis Milaré*

*Dr. Fillipi Augusto Vieira de Andrade*

*Del Bosco Amaral, Gastoni Righi, Koyu Iha, Antonio Rubens da Costa Lara, Emílio Justo, Esmeraldo Tarquínio, Alberto Goldman, Telma de Souza, Sérgio Sérvulo da Cunha, Adelino Rodrigues, Osmar Rodrigues.*

---

*AGRADECIMENTO DESTACADO, à Prefeitura e à Câmara Municipal de Peruibe, ante o apoio as campanhas pela reabertura do Caminho do Correio do Imperador através das praias dos Itatins e da Juréia. Igualmente o apoio ao trabalho desenvolvido pelas entidades ambientalistas de Peruibe e Itanhaém.*

---

---

**À PRATA DA CASA:** José Rosendo, Poitena, Carlos Alberto, Luíza Rosendo, Ricardo e Maribel, Ana Maria, Marilena, Alaíde, Kátia, Sérgio, Arduini, Roberto, Araquém, Luidge, Marão, Nilo, Domingos, Bel, Marcelo, Marati, Maricéia, Itamar, Márcio, Condesmar, Laura, João Carrasco, Elias Pereira, Sara, Avelino, Mário, Dialé e irmãos, Roberto Gaiofato e Senhora, Heins Budweg, Maria Tereza Leal Diz, todos colaboradores e andarilhos da já veneranda Sociedade de Ecologia de Itanhaém.

*Cacilda Lanuza, Arnaldo Pascoalino, Sérgio Dialectac.*

**CORAL GAARTE** – Chico Buarque – Antonio Jobin  
– Gilberto Gil – Hermeto Pascoal.

#### **APEDEMA**

*À IMPRENSA* falada e escrita, realmente o penhor das vitórias alcançadas, pena não podermos declinar os nomes de jornalistas, fotografos, radialistas, repórteres, ante o receio de falhas, no todo injustificáveis. Nossa gratidão é viva e perene.

*Da Serra da Juréia, 5 de junho de 1990.*

*Zwarg e Antonio Bruno*

"Um juramento falso, faz a gente sofrer..."

(J. Cascata, Leonel Azevedo)

*Quando os jovens fazem o juramento à bandeira, por naturalidade lhes vem ao pensamento a lembrança do céu azul, da pujança das nossas matas, da amplidão de horizontes e da fragância da liberdade. Exatamente por que PÁTRIA é a TERRA, a paisagem, a fisionomia espiritual de um povo, suas tradições, a garantia de poder percorrer livremente o todo do chão natal. Pátria é a paisagem e não o estado. Mas hoje, onde está o verde da bandeira? O boi da pecuária comeu, a madeireira mumificou, exportou, a monocultura camuflou, a "engenharia" das barragens desertificou e o inseticida choveu e envenenou, ainda mais entristecendo Santos Dumont! E o amarelo ouro, a nossa cultura, transmudado em ouro-mercúrio? E o azul amplidão que nos lembrava nossas paisagens, nossos mares? Não nos foi aprisionado, vendidas áreas de marinha pelo SPU que outorgou sesmarias, praias, costões e ilhas, deformando e entregando por 33 dinheiros o nosso litoral? E o BNH, igualmente envolvido nesse crime de lesa-pátria, não financiou vergonhosamente esse absurdo paredão de apartamentos de week-end, cerceados os ventos, poluídas as águas e aviltadas as paisagens? Afinal, que juramento fizemos perante a bandeira? Um juramento à Pátria ou ao "estado", a el-rey, à corte, ao poder? E as nossas origens? Terra de Santa Cruz, ungida à religiosidade, à Paz, a Deus... jamais nação exportadora de armas, jamais secretária do militarismo de confronto... O Brasil tem, por sua história a gloriosa Missão de uma liderança na busca da Paz Mundial. É preciso pois, que precipitemos a deflagração sul-americana e mundial da aceitação tácita da PAZ definitiva, irmanadas todas as raças. A Santos libertária, porto universal, opõem-se às interpretações medievais do significado da palavra PÁTRIA. E abre-se ao mundo, excusando-se de uma infamante exportação de armas, que jamais aceitou. Quer exportar, isto sim, a pregação do ideal de um mundo só, o azul Planeta Terra. Eis o que nos pedem as músicas de "Os Caminhos da Liberdade".*

Ernesto Zwarg e António Bruno

*O título deste Long-play é homenagem a Bertrand Russell, filósofo, matemático e pacifista, autor de um livro que destaca a livre travessia das grandes propriedades como um dos Direitos Humanos. Defendeu ainda como um bem comum, os frutos silvestres encontrados na travessia, sempre respeitosa, das glebas privatizadas. O andarilho simplesmente quer usufruir das paisagens, beber de uma fonte, bater fotografias, abraçar uma árvore e rezar uma oração... A mensagem de Bertrand Russell precipitou progressiva trinca no gelo das concepções feudais, humanizando pouco a pouco as relações entre proprietários e as populações "guetizadas". Assim glebas fechadas e ilhas, na Europa e nos EEUU puderam ser conhecidas, embora o ranço feudal ainda nos leve à avocação de Proudhon. Na América Latina contudo o medievalismo da "propriedade" ainda tem status escravagista e abrange áreas que por Direito irretorquível, seriam comuns a todos, praias, ilhas, costões, marginais de rios e de cachoeiras, enfim território pátrio do Povo e não de barões feudais.*

*Unimos assim o nome de Bertrand Russell às extraordinárias figuras humanas que foram e são Henry David Thoreau (autor de Walden e Desobediência Civil) e o Cacique Seattle, autor de memorável mensagem de respeito à Terra, carta-testamento que pode ser considerada como o primeiro Tratado de Ecologia. No Brasil destacaremos como arautos da Liberdade, Castro Alves e Rui Barbosa.*

*Dentre as músicas, eis São Francisco, como o Santos protetor dos animais e aves, coadjuvado pela figura luzidia e dourada do Negrinho do pastoreiro. O "Pantanal" e "Sete Quedas" são veemente protesto contra a "engenharia" das grandes barragens. "Mar Proibido" nos fala das praias privatizadas e as outras canções versam sobre a Ecologia Humana, unindo a figura do caiçara ao esplendor da natureza no litoral. Enfim protestos, protestos, protestos e muita poesia.*

**SANTOS POEMA**

*Homenagem a Sueli Maia e ao GAARTE*

*SANTOS POEMA, jardins pela praia  
Cidade e Porto de Mar...  
Tens a magia, dos barcos estranhos  
na Barra esperando adentrar*

*Morros, varandas alegres...  
Suspensas no arvoredos...  
Santos, das ruas antigas,  
Da beira do cais, que  
escondem segredos...*

*Tuas paineiras floridas,  
salgueiros que choram  
nos velhos canais...  
Santos, cuidado menina,  
As tuas belezas, não percas jamais...  
Os flamboyans florescentes  
Palmeiras imperiais...  
Ilha do Urubuqueçaba  
O verde reduto, nas ondas do mar...*

*Oh Santos – és linda demais!!!*



*A SAUDADE, PERUÍBE...*

*Peruíbe, quando o mar...  
Bate forte no costão,  
A saudade, Perúibe,  
Me maltrata o coração...*

*A saudade Perúibe,  
Das quebradas do Itatins,  
E das ilhas verdejantes  
e do canto do sem-fim.*

*Emociona ver a serra  
Lá do Abarebebê...  
E magoa de mansinho  
Eu lembrar-me de você*

*(Peruíbe, quando o mar)*

*Peruíbe, junto à serra  
É cidade, é sertão...  
É o caminho da Deserta  
É você no coração...*

*Peruíbe, pequenina,  
É cidade e é sertão...  
A saudade, Perúibe...  
Me maltrata o coração.*

## **SÃO FRANCISCO DE ASSIS**

*Quem me dera que eu pudesse  
Ver um dia São Francisco, o  
Padroeiro dos Humildes  
Protetor dos Animais  
Que falava com as aves  
E vivia sempre pobre  
Possuindo tal riqueza  
Que ninguém teve jamais...*

*Abraçando o Cristianismo  
Ele pregou a caridade  
Ensinando a Verdade  
aos pequenos e aos reis  
E a idéia do presépio  
Quem nos deus foi São Francisco  
Com Jesus, José, Maria  
e a Gruta de Belém  
A estrela do Oriente  
conduzindo os reis magos  
Fico tão emocionado  
Quando chega o Natal...*

*Deus que tudo nos perdoa  
Quando o coração é puro  
Elevando-me nas nuvens  
Numa noite de Natal  
Há de dar-me esse presente  
De eu ver a São Francisco  
Com os seus animaizinhos  
suas aves lá no céu,  
Há de dar-me esse presente  
De eu ver a São Francisco  
De sandálias, roupa simples,  
inda humilde, lá no céu...*

## **RIO RIBEIRA**

*Desce a canoa de manso,  
Abrindo uma trilha num mar de Aguapés  
(No Rio Ribeira)*

*Junto das margens tremulam  
no espelho das águas as flores do Ipê...  
(No Rio Ribeira)*

*O canto de uma araponga  
O salto de um peixe no rio  
Um sabiá laranjeira  
cantando a beleza da tarde no estio  
(No Rio Ribeira)*

*O gado ainda saudoso de ouvir os romeiros  
cantando no rio  
(No Rio Ribeira)*

*Passando por  
Perto de um taquaral  
Uma triste canoa  
buscava o Jairé  
(No Rio Ribeira)*

*Mas na casinha florida  
espelhada nas águas faltava você...  
(No Rio Ribeira)*

*Um bando de maitacas  
Alegres cruzando o rio...  
- Lágrimas descem do remo  
pois o remador nem chorar conseguiu  
(No Rio Ribeira)*

## **SERRA DA JURÉIA**

*Serra da Juréia misteriosa  
envolvida em neblinas e  
beijadas pelas ondas...  
Saltam cachoeiras prateadas  
E dos altos patamares  
Se avista o mundo inteiro.*

*Pela praia imensa os romeiros  
pés descalços na areia  
vão cantando extasiados  
e pelos caminhos tão antigos  
vão pisando folhas secas  
pergaminhos na história...*

*Árvores gigantes de joelhos  
para ver suas orquídeas  
refletidas no rio verde  
E o vento leste persistente  
Nos trazendo os perfumes  
de mais plena liberdade...*

*Rubros capinzais que nos recordam  
os trigais da Galiléia, e os  
primeiros peregrinos  
Dai-nos um Brasil de mil caminhos,  
sem porteiras e sem cercas,  
o país da liberdade...*

*Trilhas dos eternos andarilhos  
nos abrindo fronteiras, da  
Juréia ao Himalaia.*

## OS CAMINHOS DA LIBERDADE

Viva, David Thoreau  
A Liberdade de Chico Mendes  
De caminhar-andarilho cigano  
Por toda parte: é PROIBIDO  
Muro, guarda, cachorro, prisão  
Caco de vidro: punhal colorido  
Arame farpado: corta, corta,  
Cadeado na porteira  
e no portão...

Canto: canta John Lennon...  
A liberdade de Castro Alves,  
E o direito de Bertrand Russell,  
De ir e vir; Oh! Don Quixote!

Choro, irmão Mandela  
Há tanta praia, irmão caçara  
emparedada - Pierre Proudon  
Escondendo o Brasil  
de todos nós...

Não se compra a amplidão  
Vento, rio e mar...  
Caminhos e fontes não são de ninguém,  
Seattle ensinou!...  
Vou Maria Bonita, por fim às guerras...  
Mahatma Gandhi...  
Com as guerrilhas  
Sin jamas perder la ternura  
Do bem querer, Madre Tereza de Calcutá!  
Sou! O Charlie Chaplin, Macunaíma,  
o Lampião!  
O anti-herói que prometeu  
que um dia há de vencer,  
Barão de Munchhousen...

Viva a Era de Aquário!  
Ano dois Mil...  
Unidas as raças  
No amor universal  
À exemplo do Brasil!...

## *A AGONIA DE SETE QUEDAS*

*O Salto de Sete Quedas*

*É a sinfonia que o rio escreveu...*

*Os versos, no arco-íris*

*Em canto-chão a rocha respondeu...*

*Um dia, o desencanto, na agonia*

*que a Nação... sentiu*

*Quebraram, em sete quedas*

*O nosso orgulho e o Brasil chorou,*

*E jamais... PERDOOU...*

*... SAUDADE...*

## O CAIS DE CANANÉIA

Saudoso, deixei...

O cais de Cananéia, adeus...

Vencendo a correnteza, eu vim

Pensando só em ti, meu amor

Remando, assim

às vezes contra o vento do sul

Mas sem ter um lamento

pois só pensava na ventura de te encontrar...

Os botos passando ao lado da canoa

As aves por sobre a gamboa

lembrando o quanto fui feliz, meu amor

Vivendo na Ilha do Cardoso

Que tempo mais feroso vivi

perto de ti...

<sup>encostei</sup>  
No Marujá, eu aportei minha canoa

mas os teus olhinhos tristes,

Não encontrei a me esperar

Voltei pro remo, contra o vento

Retendo a mágoa e cheguei em pouco tempo

no Ariri...

A (No caminho da Capela,

seus passinhos eu reconheci...

E embora transtornado, a maior naturalidade

Fingi, mimosa flor...

à Clara

## *O PANTANAL DE MATO GROSSO*

*Parou o tempo alguns segundos  
Quando a canoa... No igarapé  
se aprofundou, surpreendendo o pantanal...  
Porém as aves pressentiram  
E o urutu pressagiu  
e logo se ouviu o baque surdo  
de um jacaré a mergulhar no rio!*

*As arapongas alertaram  
tecnocrata vem aí!  
Foge a onça, fogem todos,  
Adeus... Adeus floresta gigante  
Adeus jaburu que mal sabe voar,  
Adeus...siriema, adeus sabiá,  
Adeus!!*

*Declamando:*

*– Chegou o engenheiro das barragens,  
chegou o tecnocrata imediatista. É  
o começo do fim!  
Adeus Pantanal, Adeus Brasil!...*



## **UMA CANOA NO RIO AMAZONAS**

*Uma canoa no Rio Amazonas*

*Nave singrando o espaço...*

*sideral... O rio oceano*

*A mata gigante...*

*A galáxia distante...*

*O índio ancestral*

*Uma índia amazona,*

*Vigia o rio...*

*Essa canoa busca a Ilha da Páscoa...*

*No Amazonas...*

*Via Láctea do céu...*

*O remador é um triste caboclo,*

*que tem saudades da Manaus antiga...*

*Súbito explode o som da pororoca,*

*de mil cavalos indo ao desvario...*

*do doido Átila o insaciável*

*que põe fogo na mata e veneno no rio...*

*Será Pizarro o algóz dos incas,*

*que busca as minas do rio Solimões*

*Será uma nave sobre Hiroshima,*

*mais desfolhantes sobre o Vietnã...*

*Quero que o boto se transforme em gente...*

*No Chico Mendes, herói do sertão...*

*E que a flecha da índia amazona,*

*salve a canoa, a floresta e o rio...*

*Lá no convento de N. Senhora  
Da Conceição de Itanhaém...  
São 83 degraus pra se alcançar  
Jerusalém... em Itanhaém*

*Lá no Convento de São Francisco  
em Conceição de Itanhaém  
Se ouve um canto misterioso  
Ninguém sabe de onde vem...  
em Itanhaém...*

*Índios cantando em latim  
no altar do Convento...  
Padres rezando em tupi  
no escuro da mata...  
Os índios e os curumins  
de mãos dadas...*

*O manto de N. Senhora está todo molhado  
do orvalho da mata,  
onde abençoou a um índio guerreiro ferido...  
Lá no Convento de São Benedito  
em Conceição de Itanhaém...  
Frei Epifanio e Frei Venâncio  
Repicam o sino belembembem... amém!*

## **MAR PROIBIDO**

*Fui ao mar, Iporanga  
Com meu bem querer (Ubatuba)  
E não vi o mar (toque! toque!)  
Não deixaram ver, mas per-ê-quê?*

*Proibir, oh! Tenório!  
De se ver o mar (Boiçucanga)  
É privatizar (Ilha Bela)  
O que Deus não deu... Para-ti...*

*Quis fugir (São Lourenço) do  
concreto armado (às Cigarras)  
que me acompanhou, num só bloco,  
mar emparedado, em Caraguá...  
Um portão lá no bairro condominial se fechou  
O perdão a São Francisco hão de suplicar  
Baraqueçaba  
Como é bom ver o mar, ver o coqueiral  
acenar longe da cidade (areal)  
Como é lindo o mar... de todos nós  
O Caymí, oh Marina com seu violão  
tem ciúme desse rico iate da marina  
que te enclausurou e o nosso mar...  
Conformei Barra Velha, fui a outro mar  
às Pitangas, era do Barão Raboazedo  
legado do peixe-escrivão  
Seu Marquez do Sal o costão fechou de  
galhetas,  
Cada ilha pertence a um Barão lá em Angra dos Reis  
tamburutaca  
Mas Pere-quê...*

## **O NEGRINHO DO PASTOREIO**

*Noite bonita, enluarada  
mil cavalos em disparada  
nos campos em liberdade...  
É o negrinho do pastoreio  
que soltou um rebanho inteiro  
num sonho de eternidade...*

*Negrinho, que sofreu no cativoiro  
E jurou a sua madrinha  
defender os animais...  
(Virgem Nossa Senhora)  
Dia virá em que o mundo inteiro  
há de ver que a liberdade  
É direito dos animais...*

*Quem sente amor em seu coração  
E respeito à Criação  
Não maltrata os animais  
As aves, os peixes, o porco espinho,  
o cavalo, o passarinho,  
têm direitos naturais!*

*Deus ao fazer a Eternidade  
Inscreveu no céu a Lei,  
Do Direito à Liberdade!  
E o negrinho do Pastoreio  
Simboliza a Liberdade  
E o amor aos animais...*

## FICHA TÉCNICA

<b>Letras e Músicas:</b>	<i>Ernesto Zwarg e Antonio Bruno Zwarg</i>
<b>Foto da Capa:</b>	<i>Araquém Alcântara</i>
<b>Arte:</b>	<i>Milton de Mello Baptista</i>
<b>Arte livreto:</b>	<i>Gil</i>
<b>Arranjos:</b>	<i>Antonio Bruno e Moacir Zwarg</i>
<b>Baixo:</b>	<i>Ubiratan e Ipojucan</i>
<b>Bateria:</b>	<i>Sabiá</i>
<b>Côro:</b>	<i>Gêmeos Wilson e Waldemar</i>
<b>Gravação:</b>	<i>Estúdios Reunidos</i>
<b>Sonoplastia:</b>	<i>Dozinho e J. Martin</i>
<b>Produção e Direção Artística:</b>	<i>Ubiratan Zwarg</i>
<b>Intérpretes:</b>	<i>Antonio Bruno, Eleonora, Luiz Risada, Maricéia.</i>

*Fala do índio em homenagem a Seattle: Dialé.*



*Bertrand Russell (num desenho de Caio)  
uma homenagem ao Príncipe Charles*